

Uma Visão.

(Fragmento.)

Ah ! l'amour serait un bien supreme
Si l'on pouvait mourir de trop aimer !
(V. Hugo. -- Hernani.)

..... E era por uma d'essas horas, em que reina o silencio nas immensidões do espaço, que, já repousando meus membros lassos das fadigas litterarias, eu a vi, oh ! meu Deos.. tão linda, tão cheia de encantos, e magia, que uma per uma se me tangêrão as cordas mais sensiveis do coração n'esse doce enlêvo d'alma, que arrebatava, e extasia — ; e em meu desvairar tresloucado, n'uma d'essas illusões de momento, que s'escoão rapidas como o pensamento, idéas de ventura me assaltarão a mente, e eu senti em meus labios um sorriso descrido.... mas d'esperança, e eu adorei-a então, como a Deos, repassado de unção.... por que

POURQUOI ?

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Paulista.— Como tendes achado a nossa bella Cidade de S. Paulo, minha Amiguinha ?

Por ventura não é ella mais poetica ... mais sublime e encantadora, que esse Santos tão soterrado nos valles... tão limitado em extensão e tão pobre de bellas e formosura ?

Por ventura não achaes, que a atmosphera, que aqui se respira, é mais pura e embalsamada, que esse ar mephitico, que respiraveis na terra do vosso nascimento ?

Por ventura tendes lá pelo vosso Santos, esses passeios tão ricos de poesia, distracções e maravilhas, como os que tendes visto por aqui ?

Não achaes, desapaixonadamente fallando, o meu S. Paulo muito e muito superior á

era o meu idolo, o meu anjo.. a minha vida, e lhe votava lá no intimo d'alma um culto santo e entusiasta... por que amava-a ardentemente como pôde amar-se na terra na quadra mais bella de nossos dias, mas d'esse amor primeiro e unico, puro e fiel, como só se sente uma vez na vida !..

Admirava-a silencioso em estatica contemplação; e n'esse rosto d'anjo descido lá das alturas do Empireo para reflectir os seus primores, nem um só terno olhar se quer se divisava n'esses lindos olhos pretos, que causára inveja á mais bella e seductora huri, nem um d'esses sorrisos divinaes, que cõto n'alma toda a esperança de um porvir venturoso, ou um desses sons maviosos de sua voz argentina, que seriam cantos angelicos aos meus ouvidos, se desprendião de seus labios.... nem

tudo que tendes visto pelo vosso Santos tão feio e taciturno ? !..

Dizei !..

Santista.— Quereis, que vos falle com a sinceridade de uma amiga sincera ? — quereis que vos falle a linguagem ingenua do coração e da verdade ?

Paulista.— Sejamos francas e sinceras — dizei sem fingimento o que sintis, e julgaes de tudo, que tendes por aqui visto e presenciado — A franquesa é de todas as qualidades sociaes, a que mais aprecio ; mórmente n'estes tempos em que todas as pessoas são hypocritas e francezas ; em que as expressões não correspondem ás enunciações dos pensamentos —.

Comunicai-me pura e ingenuamente o vosso juizo á respeito do que tendes visto... analysado e estudado em S.º Paulo : — e communicai-me os vossos pensamentos em toda a sua pureza e candura : — transportai para os vossos labios as expressões do vosso coração : e fallai-me com toda a sincerida-

uma palavra de conforto e consolação..., que para obtel-as eu renegaria todas as esperanças do futuro, todas as minhas crenças. tudo quanto ha de mais santo na terra e no Ceo!...

Nada.... Nada... Insensível, qual estatua inanimada lançava-me a esmo olhares fugitivos e indifferentes, que me torturavão a existencia e me fazião sor-ver até ás fêzes a taça dos amargores —! E eu lhe havia jurado amos, e protestára unir o seu destino ao meu.. mas lá no intimo de meu peito... por que não queria profanal-a com minhas palavras, com os sons de minha voz... e queria sim, e só fallar-lhe essa linguagem mysteriosa do coração, que é de todos os povos, de todas as crenças, de todas as eras...! Mas... trocarão-se em endechas esses risos fantasticos de ventura... foi uma illusão... por que ella me não amava!!... *



UMA MAI.

Teríamos de ser reduzidos ao nada logo ao alvorecer de nossa existencia,

~~~~~  
de de uma araguinha, para sendo verdadeiro e exacto o vosso parecer com elle concordar, e em caso contrario desfazer as vossas duvidas e prevenções, ou destruir alguma má idéa, que possais talvez ter concebido contra o meu amado S. Paulo, terra classica de liberdade, como lhe chama meu Pay.

Quero ouvir-vos no vosso juizo, que deve ser sensato e judicioso.

*Santista.* — Não vos enfadareis?! não? Pois bem: attendei-me — Serei franca—.

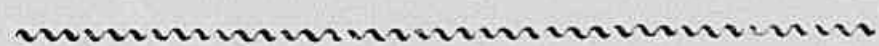
Quando estava em Santos, ouvia fallar tanto dos encantos, divertimentos e maravilhas de S. Paulo, que o meu maior desejo ciffrava-se em vel-o, e habital-o.

Dizião-me, que esta cidade era tão poética... tão romantica... e tão sublime, que aqui tudo transpirava poesia, romantismo e sublimidades — e erão tantas vozes á serem concordes n'essas pinturas e discripções, que mais vehemente cada dia se tornava o meu desejo—.

si por ventura a natureza sempre providente na partilha de seus bens. não dotasse uma Mai d'esse sentimento de adhesão, e dedicação pelo fructo de seus amores.

Por certo, que nós frageis e mais, que quaesquer outros animaes, nos primeiros momentos de nossa vida, teríamos de succumbir á fome, á sede ao frio, á nudez, si nossa Mai arrastada pelos instinctos de sua natureza, de nós se não condoesse, e nos amamentasse, amparasse, e protegesse, mesmo apezar dos mais arduos perigos... dos maiores soffrimentos. Sim, nossa Mai é um anjo celeste, um ente protector: nossa vida, nosso Deos dos Ceos vindo para nossa felicidade.

E' por sem duvida o quadro o mais lisongeiro, o mais encantador, e digno dos arroubos de uma imaginação exaltada, aquelle de uma Mai perante seu caro filho.... o objecto de suas entra-nhas. Vel-a-heis incansavel em prodigalisar-lhe seus desvelos, e carinhos, mesmo identificar-se com esse ser, constituir-se sua ametade — e assim partilhar de suas dôres, e gozar dos effluyos de seus innocentes prazeres.



Dizião-me, que a atmosphera d'aqui continuamente era mais pura, que o puro azul do Céu da minha cidadezinha de Santos nos mais bellos dias da primavera — e que era tão saudavel, que só respiral-o dava vida—.

Dizião-me, que as moradas e as casas erão espaçosas e bonitas, e de magestosas apparencias— que os passeios encantavão e sedusião— que as moças erão as mais lindas e formosas mulheres do mundo; que a Luz era um passeio romantico, e o Jardim Botanico a primeira obra d'esse genero em todo o Imperio— em fim, minha amiga, erão tão arrebatadoras e poeticas as discripções, que de S. Paulo e suas grandesas e encantos me fazião, e me pintavão, que ellas servião mais de estimular o meu espirito curioso de moça:— e á ellas certamente não poderia resistir o mais fleugmatico espirito de homem—

Tudo concorria para excitar-me o desejo. Ao lado d'essas pinturas tão bonitas e en-



—Esse sentimento materno, essa tão grande afeição de uma Mãe, que tanto admiramos, e bellamente não podemos descrever, também se patentea n'aquelles entes, que a natureza destituindo-os de razão, collocou-os assim em uma classe inferior.

Si percorrerdes os bosques, deparareis ali com a Leãoa, rainha das selvas, cujo amor pelos seus queridos filhinhos é seu mais precioso bem: ella atira-se com intrepidez aos golpes de um caçador, que lh'os quer subtrahir, ella os defende, os escuda com seu corpo dos ataques de seu inimigo, té que exausta de forças, exangue extingue sua ultima centelha de vida; e morre sim, mas ao lado de seus caros filhinhos.

Si lançardes vossas vistas pelos campos, ali vereis a innocente rolinha, quando mão malevola tem raptado o ninho, onde depositara seus mimosos filhinhos carpir, e tecer amarguradas endechas á sua perda, no raminho onde estivera seu precioso thesouro.

Si fordes aos grandes mares, inda ali notareis o amor de uma Mãe n'esses peixes, que parecem dominar as agoas, olhados com admiração pelos nautas

levadoras, vinha-me muitas vezes a idéa, que S. Paulo era centro da reunião de jovens, que vem finalizar sua carreira litteraria e scientifica: e essa concurrencia e frequencia de pessoas delicadas necessariamente, dizia com mimigo, devião poetisar alguma esterilidade, que por ventura podesse aqui existir—.

Assim pensava eu, minha Amiga, a respeito de S. Paulo, e das suas formosuras.

Como vos ia ao principio dizendo:—tinha, por causa das descripções magestosas e sublimes, que das cousas d'aqui me fazião, immensos desejos de poder ver a vossa Cidade tão elogiada e gabada; e meus anhelos por ultimo forão cumpridos—.

Adoecei:—e o meu medico receitou-me os ares e distracções d'aqui—.

Movida pela necessidade do meu restabelecimento, e aconselhada pela recommendação medica, pude satisfazer desejos, em que anciosa vivia.

Com indesivel brevidade preparei-me: e

pela sua grandeza; vel-os-heis jámais abandonar seus filhos, quando mortos pelos golpes de um dextro arpoador, e sempre seguil-os, té que partilhem igual sorte.

Si n'estes entes vedes tanto amor, tanta dedicacão de uma Mãe, em muito maior exaltação vereis n'aquelles dotados de razão, n'elles estes sentimentos sobem muito de ponto, e se desenvolvem em toda sua plenitude; todo pensar, todo penar, todo amargor de uma Mãe tem por alvo seu caro filho.

“Póde a amada por nós romper muralhas;

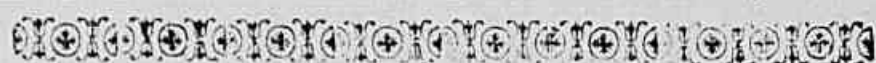
“Póde a esposa vencer arduo perigo;

“Póde vencer batalhas

“Por nós fiel amigo;

“Mas nossa Mãe de um coração mais terno

“Por nós té sofferá penas do inferno.”



### A MINHA VIDA.

Oh! minha vida, minha vida quem antes te não vivera!  
Mendes Leal.

#### I.

Em doirada illusão correo-me a vida

De meus annos na flor,

Sonhava só venturas e praseres,

Sonhava então amor

em companhia da minha familia, segui caminho de S. Paulo.

Por toda a viagem vinha com um só pensamento -- S. Paulo --: e S. Paulo era o pensamento de todos os meus pensamentos --.

Tão embevecida vinha n'essa idéa, minha Amiguinha, que pouco reparo dei ás sublimidades do Cubatão; e nem attenção dei, tei á essas fontes a nascerem e verterem suas cristalinas linphas das paredes da montanha -- e ao depois correndo por entre seixinhos, e por ultimo a despejarem suas agoas ja conglomeradas nas profundidades da Serra -- Vinha tão occupada com as illuções, que me havião plantado n'alma, e tão desejosa de aqui chegar, afim de gosar das doçuras d'este Paraíso, como o ouvia denominar, que nem uma outra impressão foi capaz de distrahir-me por um só instante.--

Viajava: -- e o meu pensamento vagueava por entre as pinturas, que eu reproduzia, das que me havião feito das bellas paulistanas: ou por entre outras novas, que



O presente, jardim onde mil flores  
Ledas se baloiçavam;  
O futuro horizonte, onde mil astros  
Brilhantes rutilavam  
Nada me turbava esta existencia  
Docemente fruída,  
Nem se quer uma nuvem me obumbrava  
O puro Céu da vida—

### II.

As brandas auras, que sóprão  
Da campina agrestes flores,  
Se mudão em rijos ventos,  
Rebramam em seus furores.

O plano mar que refulge  
Qual liso espelho de prata,  
De súbito embravecido  
A vós terrível desata —

Como as auras se transmudão  
No rijo sopro do vento,  
Como o mar se altêa horrível  
Horrível brada á contento:

Tão bem as auras fugirão  
Que a vida me bafejavão,  
Tão bem o mar alteou-se,  
Em que os annos meus vogavão —

*M. F. R. d'Andrada.*

minha alma tão bem criava—.

Poisava para descançar, e ainda o meu pensamento por aqui vagueava.

Dormia para recuperar as forças exaustas e cansadas do caminho, e ainda em sonhos minha alma passeava nas minhas illusões.

Ja podeis d'aqui avaliar o anhelô, que nutria para ver a vossa Cidade.

*Paulista.*— Sois muito excessiva nos vossos desejos—ja receio pelo vosso juizo—.

Quando esperamos qualquer cousa com muito afan, ordinariamente, ellas não sahem a nossa expectativa.

Pariz certamente não vos teria excitado mais o desejo?

Não, minha Amiga,—O que vos tenho dito, è só para manifestar-vos o desejo, que alevantou em mim a pintura, que me fazião das maravilhas e bondades de S. Paulo—.

Porem deixemos o que eu pensava antes de ver S. Paulo: e vamos ao meu juizo

## Es um Anjo.

Invejão-te as flores  
A côr transparente,  
Estrella lusente  
Do céu dos amores;  
Quem vê-te os primores,  
E a tez melindrosa  
Da face mimosa  
De candida neve.  
Do peito no fundo  
Incensos te paga,  
Que es anjo, que vaga  
Na face do mundo.

S.



## PENSAMENTOS.

A vida da mulher sempre exala perfumes de amor.

A mulher que nunca amou, não tem preenchido a sua missão na terra.

O amor é um sentimento universal, que nasce em todos os corações, como uma planta, que se dá em todos os climas. *F. V.*

actual.

Como tenho ainda frescas as impressões, que esta Cidade me tem causado, quero-vos pintal-as, e descrevel-as taes, quaes me affectarão.

Mas mais uma vez: vós não vos enfadareis? não?

*Paulista.*—Ficai certa, minha amiguinha, que por mais desfavoravel, que seja o vosso parecer á respeito das cousas da minha terra, elle não fará a menor impressão na amizade, que vos tributo—quercrei mesmo, depois de ouvir-vos, mostrar-vos os objectos pela face bella, que certamente vos hade agradar—.

*Santista.*—Ja que sois tão boa conmigo, eu serei tambem ingenua com vosco—Desejo de coração, que me convençais do contrario do que penso á respeito de S. Paulo.—

*Continúa.*

*F. V.*

S. Paulo 1848.—Typographia de Viuva Sobral.  
(Impressor Luiz Antonio Corrêa.)